
**BOLETÍN DE EL IUCN/ BIRDLIFE/ WPA GRUPO DE ESPECIALISTAS EN CRACIDOS
BOLETIM DO IUCN/BIRDLIFE/WPA GRUPO DE ESPECIALISTAS EM CRACÍDEOS
BULLETIN OF THE IUCN/BIRDLIFE/WPA CRACID SPECIALIST GROUP**

VOL. 14 - (Mar.) 2002

ISSN#: 1096-7168

ATENCIÓN: Contribuciones y puntos de vista publicados en el Bol. del CSG no necesariamente reflejan la opinión de los Editores, WPA, Birdlife, IUCN, ni el Grupo de Especialistas en Cracidos.

ATENÇÃO: Contribuições e opiniões publicadas no Bol. CSG não refletem necessariamente a opinião dos Editores, da WPA, da Birdlife, da IUCN, e nem de todo o Grupo de Especialistas em Cracídeos.

PLEASE NOTE: Contributions and views published in Bull. CSG do not necessarily reflect the opinion of the Editors, WPA, Birdlife, IUCN, nor the entire Cracid Specialist Group.

**CONTENIDO
CONTEÚDO
CONTENTS**

NOTICIAS Y NOTAS / NOTÍCIAS E NOTAS / NEWS AND NOTES

2 - ARKIVE SOLICITA FOTOGRAFÍAS DE CRÁCIDOS / PEDIDOS DO ARKIVE A TODOS OS FOTÓGRAFOS DE CRACÍDEOS / REQUEST TO ALL CRACID PHOTOGRAPHERS FROM ARKIVE

ARTICULOS / ARTIGOS / ARTICLES

4 - NOTAS SOBRE *Penelope ochrogaster* NA RESERVA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL / NOTAS SOBRE LA PAVA VENTRIRUFA *Penelope Ochrogaster* EN LA RESERVA DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL / NOTES ON THE CHESTNUT-BELLIED GUAN *Penelope ochrogaster* AT THE RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL

13 - STATUS POBLACIONAL Y ASPECTOS COMPORTAMENTALES DE LA PAVA (*Penelope purpurascens*) EN BOLIVAR, COLOMBIA / STATUS POPULACIONAL DE *Penelope purpurascens* EM BOLIVAR, COLÔMBIA (Resumo) / POPULATION STATUS OF THE CRESTED GUAN (*Penelope purpurascens*) IN BOLIVAR, COLOMBIA

19 - FINANCIAMENTOS / PREMIOS / GRANTS

30 - OPORTUNIDADES PARA DE INVESTIGACION / OPORTUNIDADES DE PESQUISA / RESEARCH OPPORTUNTIES

32 - ¿ESTA INTERESADO EN APUNTARSE? / INTERESSADO EM ASSINAR O BOLETIM? / INTERESTED IN SIGNING UP?

32 - INSTRUCCIONES PARA LOS AUTORES / INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES / INSTRUCTIONS FOR CONTRIBUTORS

33 - COORDINADORES REGIONALES / COORDENADORES REGIONAIS / REGIONAL COORDINATORS

NOTICIAS Y NOTAS NOTÍCIAS E NOTAS NEWS AND NOTES

ARKIVE SOLICITA FOTOGRAFÍAS DE CRÁCIDOS

ARKive es una iniciativa sin fines de lucro que busca crear la primera biblioteca digital del mundo de imágenes de especies en peligro de extinción (www.arkive.org.uk). Esta biblioteca estará accesible a todos vía Internet para propósitos educativos y científicos. Nosotros somos responsables de compilar todo el material fotográfico para el Capítulo de especies Globalmente Amenazadas. Nosotros también estamos preparando una lista preliminar y nos gustaría recibir ayuda del Grupo de Especialistas en Crácidos. Los patrocinadores actuales incluyen la BBC, ABC Australia, National Geographic y Oxford Scientific Films. ARKive sólo actuará como custodio de cualquier material digitalmente copiado. Los derechos de autor permanecerán en todo momento con el donador. Cualquier imagen mostrada en Internet incluirá los correspondientes créditos de los donadores para su contacto y estará protegida con una visible marca de agua (watermarks) con el fin de evitar su uso comercial. Las imágenes se mostrarán a una baja resolución, conveniente para propósitos educativos pero no para uso comercial. Una vez que las fotografías sean digitalmente copiadas, todo el material original será devuelto al donador.

En la actualidad, nos estamos enfocando en tres especies; de acuerdo a las sugerencias del Dr. Daniel Brooks y del Plan de Acción del Grupo de Especialistas en Crácidos. Estas especies son:

- Paují de Alagoas (*Mitu mitu*) Extinto en la naturaleza (EW)
- Pava de Trinidad (*Pipile pipile*) Críticamente en peligro (CR)
- Pavón (*Oreophasis derbianus*) En peligro de extinción (EN)

Otras especies que nosotros estaremos considerando son:

- Pava Aliblanca (*Penelope albipennis*) Críticamente en peligro (CR)
- Pava del Cauca (*Penelope perspicax*) En peligro de extinción (EN)
- Pavón Piquiazul (*Crax alberti*) Críticamente en peligro (CR)
- Pavón Piquirojo (*Crax blumenbachii*) En peligro (EN)

El éxito de ARKive dependerá de los donadores de los medios de comunicación y su participación permitirá que sus fotografías sean digitalmente registradas. Si usted tiene que cualquier calidad calma o la película de especies de Crácidos que usted piensa sería de interés para ARKive por favor contactenos: Cameron Milne, ARKive Media Researcher, The Wildscreen Trust, Anchor Road, Bristol BS1 5TT, REINO UNIDO - cameron.milne@wildscreen.org

PEDIDOS DO ARKIVE A TODOS OS FOTÓGRAFOS DE CRACÍDEOS

ARKive é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é criar a primeira biblioteca digital de imagens de espécies ameaçadas (www.arkive.org.uk). Este arquivo será acessível, via internet, para fins educacionais e científicos. Nós somos responsáveis por compilar o material fotográfico para o capítulo sobre espécies globalmente ameaçadas. Nós também estamos preparando a lista preliminar e eu gostaria de receber a ajuda do Grupo de Especialistas em Cracídeos. Dentre os patrocinadores estão a BBC, ABC Austrália, National Geographic e a Oxford Scientific Films. ARKive apenas terá a custódia sobre o material copiado digitalmente. Os direitos autorais

sempre permanecerão com o autor. Qualquer imagem mostrada na internet será creditada ao doador, que poderá ser contatado. Estas imagens serão protegidas com uma visível marca d'água, prevenindo o seu uso comercial. Elas terão também baixa resolução, disponível para uso educacional, mas não para uso comercial. Após digitalizado, todo o material será devolvido para o doador.

No momento nós estamos procurando três espécies, com o aconselhamento do Dr. Daniel Brooks, e de acordo com o plano de ação do Grupo de Especialistas em Cracídeos. As espécies são:

- Mutum de Alagoas (*Mitu mitu*) Extinto na natureza (EW)
- *Pipile pipile* Criticamente ameaçada (CR)
- *Oreophasis derbianus* Ameaçado (EN)

Outras espécies que serão consideradas são:

- *Penelope albipennis* Criticamente ameaçado (CR)
- *Penelope perspicax* Ameaçado (EN)
- *Crax alberti* Criticamente ameaçado (CR)
- Mutum-do-Sudeste (*Crax blumenbachii*) Ameaçado (EN)

O sucesso do ARKive sera baseado nos doadores de material e na sua cooperação em permitir que o seu material seja digitalmente gravado. Se você tem filmes ou fotografias de qualidade sobre espécies de cracídeos que você julga serem de interesse do ARKive, por favor entre em contato com Cameron Milne, ARKive Media Researcher, The Wildscreen Trust, Anchor Road, Bristol BS1 5TT, UK - cameron.milne@wildscreen.org

REQUEST TO ALL CRACID PHOTOGRAPHERS FROM ARKIVE

ARKive is a non-profit initiative that aims to create the world's first digital library of images of endangered species (www.arkive.org.uk). It will be accessible to all via the Internet for educational and scientific purposes. We are responsible for compiling the footage and stills material for the Globally Endangered Chapter. We are currently drawing up this preliminary list and I would welcome the input of the SSC Cracid Specialist Group. Current media supporters include the BBC, ABC Australia, National Geographic and Oxford Scientific Films. ARKive will only act as a custodian of any material digitally copied. The copyright remains with the donor at all times. Any images shown on the Internet are credited with the donors contact details and are protected with robust visible watermarks to prevent commercial use. They are also shown at a low resolution, suitable for educational purposes but not for commercial use. Once digitally copied all original material will be returned to the media donor.

At the present time, we are focusing on three species; from the advice of Dr. Daniel Brooks, as per the Cracid Specialist Group Action Plan, these are:

- Alagoas Curassow (*Mitu mitu*) EW
- Trinidad Piping Guan (*Pipile pipile*) CR
- Horned Guan (*Oreophasis derbianus*) EN

Other species that we will be considering are:

- White-winged Guan (*Penelope albipennis*) CR
- Cauca Guan (*Penelope perspicax*) EN
- Blue-billed Curassow (*Crax alberti*) CR
- Red-billed Curassow (*Crax blumenbachii*) EN

ARKive's success will rely on media donors and their co-operation to allow their property to be digitally recorded. If you have any quality stills or film of Cracid species that you think would be of interest to ARKive then please contact: Cameron Milne, ARKive Media Researcher, The Wildscreen Trust, Anchor Road, Bristol BS1 5TT, UK - cameron.milne@wildscreen.org

**ARTICULOS
ARTIGOS
ARTICLES**

NOTAS SOBRE *Penelope ochrogaster* NA RESERVA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL

Paulo de Tarso Zuquim Antas

SQN 408, bloco A, apt. 112; Brasília, DF 70.856-010; Brasil - ptzantas@abordo.com.br.

Penelope ochrogaster é uma espécie brasileira endêmica ocupando grande área do Brasil Central (Delacour e Amador 1973, Sick 1985). Listada como Ameaçada pela legislação brasileira (IBAMA 1989), é uma espécie citada como de alta prioridade de conservação em Brooks e Strahl (2000), e como ameaçada pela Birdlife (2000). A população do rio São Francisco apresenta poucos registros, e está listada como uma espécie ameaçada no estado de Minas Gerais (Azeredo, 1998). Caça e perda de habitat são os principais fatores que afetam negativamente esta espécie.

Dentro de sua distribuição geográfica, esta espécie apresenta três populações distintas: a do vale do rio São Francisco (Minas Gerais), a do vale do rio Araguaia, incluindo seus afluentes no rio das Mortes (Goiás e Mato Grosso), e as populações do Pantanal (Mato Grosso).

A população do São Francisco apresenta poucos registros, velhas peles de museus e uns poucos exemplares que foram caçados ilegalmente. Há notas esparsas e peles da população do rio Araguaia. Recentemente, observações de campo detectaram a espécie no interior do Parque Nacional do Araguaia (Yamashita 2001). Neste local, algumas notas sobre este jacú pouco conhecido existem para a população do Pantanal.

A RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) SESC – PANTANAL

Localizado entre os rios Cuiabá e São Lourenço no município de Barão do Melgaço, Mato Grosso, é uma unidade de conservação privada reconhecida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O SESC-Pantanal (Serviço Social do Comércio) foi estabelecido em 1997 (regulamento IBAMA 071/97 - N e 151/98 - N). Com cerca de 100.000 Ha, a reserva contém habitats sazonalmente alagados e habitats secos dentro da planície do Pantanal. Habitats de florestas incluem o cerradão, mata de galeria e floresta decídua, incluindo parte da maior floresta decídua do Pantanal, a floresta Bebe. A RPPN é uma zona nuclear da Reserva da Biosfera Pantanal e tem sido considerada para se tornar um local de proteção de aves aquática sobre regulamentação da Convenção Ramsar.

***PENELOPE OCHROGASTER* NO PANTANAL**

Este jacú tem sido registrado frequentemente no Pantanal no município de Poconé, Mato Grosso, desde que a rodovia Transpantaneira foi construída em meados dos anos 70 (Olmos 1996, pers. obs.). A rodovia Transpantaneira liga a cidade de Poconé à área de Campo Jôfre, chegando à borda do rio Cuiabá. Peles da região de Cuiabá foram usadas para descrever a espécie em 1870 (Naumburg 1930). Este jacú é considerado um residente raro de matas de galeria e floresta decídua do município de Poconé (Cintra e Yamashita 1990), mas foi registrada como sendo comuns em pelo menos algumas áreas (Olmos 1996). A espécie também foi coletada em áreas próximas ao rio Paraguay (Naumburg 1930).

Em julho e outubro de 1998, a avifauna da RPPN SESC-Pantanal foi inventoriada. Após 30 dias de trabalho de campo cobrindo toda a reserva, apenas dois exemplares da espécie foi registrado. Encontrados em um cambarazal, eles desapareceram rápida e silenciosamente assim que foram detectados pelo observador. O cambarazal é um habitat de floresta inundável sazonalmente, dominado pelo cambará *Vochysia divergens*. Todo o restante da reserva não apresenta jacús, e estes são os únicos encontrados nesta floresta.

Desde julho de 2001, um projeto com araras tem sido executado na região. Desde seu início, muitos jacús também foram observados. Por exemplo, em 30 de julho de 2001, das 6:00 às 6:30 hr, 30 jacús foram encontrados ao longo de um transecto de 12 km analisado com um veículo na floresta decídua Bebe. Pares e grupos contando até quatro jacús foram facilmente observados ao longo da rodovia. Além do cambarazal e da floresta decídua, *Penelope ochrogaster* tem sido encontrada em outros habitats florestais e semelhantes, incluindo matas de galeria, cerradão, capão e cordilheira de cerrado (uma área longa, estreita e seca).

Os jacús têm se alimentado no chão com invertebrados ou com folhas novas de liana. Em outubro e novembro, vôos territoriais foram observados, quando barulhos foram produzidos durante ataques. Este também é o período de reprodução para dois outros cracídeos, o mutum *Crax fasciolata* e o aracuã *Ortalis canicollis*. Em janeiro de 2002, pares de aracuãs foram vistos com filhotes, algo não observado com os jacús. Os jacús, quando assustados, produzem um chamado ásoeri e alto semelhante ao som de um trompete, similar ao canto de outro jacú, *P. jacucaca* (pers. obs.). Seu canto de alerta é mais áspero do que *P. superciliaris*, um possível vizinho em algumas partes de sua distribuição.

A caça é estritamente proibida e a reserva apresenta excelente sistema de vigilância. A vigilância é feita por barco e à cavalo, ao redor e dentro de toda a reserva. Além disso, campanhas educacionais motivam a população humana ao redor a proteger a reserva, assim como também cria um atmosfera geral muito positiva. O controle de fogo também é excelente, evitando grandes incêndios desde de 1999.

Contudo, a caça ainda ocorre, sendo praticada esporadicamente por pescadores amadores acampados ao redor da reserva, por alguns habitantes e índios da Reserva Indígena Perigara, ao sudoeste da RPPN. O jacú está entre as aves favoritas de caça, embora muitos caçadores prefiram grandes mamíferos. Sinais mais forte de que a caça é rara é dado pelo comportamento menos desconfiado exibidos pelos jacús.

A população de jacús apresentou um aumento em 2001 comparado a 1998. O aumento populacional não pode ser atribuído totalmente à fundação da reserva. Direta e indiretamente, a reserva tem ajudado para este aumento. Tornando-se uma área protegida contra fogo e caça, ela se torna atrativa para outros jacús residentes na região. No mais, o tamanho da reserva e a falta virtual de caça mudou o comportamento dos jacús, tornando-os menos desconfiados da presença humana. Eles podem ser vistos facilmente agora em diferentes partes da reserva e mesmo ao redor dela. Os jacús perderam a maior parte de seu medo da presença humana e se movem livremente nestas áreas.

Pesquisa sobre a biologia e ecologia de *Penelope ochrogaster* podem ser facilmente realizados na RPPN. A alta densidade populacional atual e o comportamento não desconfiado, assim como as instalações da reserva e controle contra a caça, são fatores positivos para o estabelecimentos de estudos na área. No mais, esta informação mal é necessária para o manejo correto desta espécie ameaçada, tanto na reserva como em outro lugar. Também, a RPPN SESC-Pantanal contém a maior população natural desta espécie. Um programa de reintrodução poderia ser realizado num futuro próximo. Grupos pequenos capturados na RPPN poderiam ser translocados para outras áreas pequenas, permitindo a recuperação populacional em larga escala.

Em abril e agosto de 2001, uma avaliação ecológica rápida do Parque Nacional do Pantanal e RPPNs próximas foi realizada. A área estudada, localizada na foz do rio Cuiabá junto ao rio Paraguay, tem habitats de florestas similares aos da RPPN SESC, ou áreas onde este jacú foi coletado. De fato, tal lugar, como Descalvados (Naumburg 1930), está apenas a cerca 100 km ao norte do Parque Nacional. Trabalho de campo de 40 dias, cobrindo os habitats principais na porção oeste do parque e na região da Serra do Amolar foi realizado. Nenhum jacú foi encontrado (Antas et al. 2002), apesar da presença deles na fazenda Santa Isabel localizada bem próxima à área (Olmos 1996, pers. obs.). A fazenda Santa Isabel tem limita-se com o norte do Parque Nacional. Contudo, habitats usados pelos jacús podem ser encontrados ao nordeste e leste no Parque Nacional, assim como também em uma RPPN próxima. No futuro, se buscas de campo mostrarem que estas regiões não apresentam jacús. Um programa de reintrodução de *Penelope ochrogaster* deveria ser realizado com jacús da RPPN SESC-Pantanal.

NOTAS SOBRE LA PAVA VENTRIRUFA *Penelope Ochrogaster* EN LA RESERVA DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL

Paulo de Tarso Zuquim Antas

SQN 408, bloco A, apt. 112; Brasília, DF 70.856-010; Brasil - ptzantas@abordo.com.br.

Penelope ochrogaster es una especie endémica brasileña, con un rango que abarca una porción grande de Brasil Central (Delacour y Amador 1973, Sick 1985). Registrada como en peligro bajo la legislación brasileña (IBAMA 1989), la especie es considerada en Alta Prioridad de Conservación por Brooks y Strahl (2000), y considerada como En Peligro por Birdlife (2000). La población del río San Francisco tiene pocos registros recientes, y se enlista como En Peligro en el estado de Minas Gerais (Azeredo, 1998). Cacería y pérdida de habitat son los factores principales que afectan a esta especie.

Dentro de su rango geográfico, esta especie tiene tres poblaciones disyuntas: Valle del río San Francisco (estado de Minas Gerais), valle medio del río Araguaia, incluyendo su afluente en el Río Mortes (estado de Goiás y Mato Grosso), y las poblaciones de Pantanal (estado de Mato Grosso).

La población de San Francisco tiene pocos registros recientes, pieles viejas de museos y unos pocos casos de aves cazadas furtivamente. Hay también notas dispersas y pieles viejas de la población del río Araguaia. Sin embargo, recientes observaciones de campo la descubrieron dentro del Parque Nacional Araguaia (Yamashita 2001). Aquí se presentan algunas notas sobre esta pava pobremente conocida de la población de Pantanal.

EL RPPN SESC - PANTANAL

Localizado entre los ríos Cuiabá y São Lourenço en Barão condado de Melgaço, estado de Mato Grosso, la Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) es una unidad de conservación privada reconocida por la legislación brasileña a través del Instituto Brasileiro do Meio Ambiente y de los Recursos Naturais Renováveis. SESC-Pantanal (Serviço Social do Comércio) se estableció en 1997 (regulaciones de IBAMA 071/97 - N y 151/98 - N). Con casi 100,000 ha, la reserva contiene hábitats inundados estacionalmente y habitats secos dentro de las llanuras de Pantanal. Los hábitats del bosque incluyen Cerradão, bosques de galería y deciduos, incluyendo una de las porciones más grandes del bosque deciduo de tierras bajas en el bosque Pantanal-Bebe. El RPPN es una zona nucleo de la Reserva de la Biosfera de Pantanal y es considerada para convertirse en un sitio bajo la Convención de Ramsar para protección de humedales.

LA PAVA EN EL PANTANAL

Esta pava frecuentemente se ha registrado en el sector Pantanal del condado Poconé, estado de Mato Grosso, desde que se contruyó el camino Transpantaneira a mediados de 1970s (Olmos 1996, pers. obs.). El camino de Transpantaneira une la ciudad de Poconé con el área Campo Jôfre, terminando en la frontera del río Cuiabá. Se usaron pieles de la vecindad de Cuiabá para describir a la especie en 1870 (Naumburg 1930). Esta pava ha sido considerada una residente rara del bosque de galería y del bosque decido de Poconé (Cintra y Yamashita 1990), pero se ha registrado como común en algunas áreas (Olmos 1996). También se colectó en áreas cerca del mismo río Paraguay (Naumburg 1930).

En Julio y Octubre de 1998, se inventarió la avifauna de RPPN SESC-Pantanal. Después de 30 días de campo, cubriendo toda la reserva, solamente se registraron dos pavas. Estas se encontraron en el interior de un cambarazal y desaparecieron rápida y calladamente en cuanto nos descubrieron. El cambarazal es un bosque estacionalmente inundado, dominado por cambará *Vochysia divergens*. Todos los otros habitats de la reserva no presentaron pavas, y éstas fueron los únicos ejemplares en el bosque.

Desde Julio de 2001, se inició otro proyecto con Guacamayos en la reserva. Desde que empezó el proyecto con Guacamayos, muchos pavas se han descubierto. Por ejemplo, el 30 de Julio de 2001, de 6:00-6:30 hr, se encontraron 30 pavas a lo largo de un transecto de 12 km recorrido en vehículo, en una porción del bosque decido Bebe. Parejas y grupos de hasta cuatro pavas fueron fácilmente encontradas a lo largo del camino. Además del cambarazal y bosque decido, las pavas se han encontrado en otros bosques o habitats parecidos a bosques, incluyendo bosques de galería, el cerradão, capão (áreas secas pequeñas) y cordilheira (una área seca larga y estrecha) de cerrado.

Las pavas se han visto alimentándose en el suelo en busca de invertebrados, o en los árboles comiendo hojas jóvenes de lianas. En Octubre y Noviembre, se observaron luchas territoriales, donde se produjeron ruidos ásperos con los ataques. Éste también es el periodo de reproducción para otros dos crácidos en el sitio: *Crax fasciolata* y *Ortalis canicollis*. En Enero de 2002, las parejas de chachalacas ya tenían nuevos polluelos, algo aún no observado en las pavas. Las pavas, cuando alarmadas, tienen un llamado fuerte, áspero, similar al llamado de alerta de *P. jacucaca* (obs. pers.). Su llamado de alerta es más áspero que el de *P. superciliaris*, un posible vecino en algunas partes de su distribución.

La cacería furtiva se prohíbe estrictamente y la reserva tiene un excelente sistema de vigilancia. La vigilancia se realiza usando vehículos, barcos y a lomo de caballo alrededor del perímetro y dentro de la reserva. Adicionalmente, las campañas educativas motivaron a la población humana circundante para proteger la reserva, así como crear una atmósfera positiva global. El sistema de control de fuego también es excelente, evitando cualquier tipo de fuego desde 1999.

Sin embargo, alguna cacería furtiva es todavía presente, realizada esporádicamente en los campamentos de pescadores aficionados cercanos, de algunos de los habitantes y de los indios Bororó que viven en la Reserva Indígena Perigara, justo al sudoeste del RPPN. La pava está entre las presas favoritas, aunque la mayoría de los cazadores furtivos prefieren cazar mamíferos grandes. La señal más fuerte de que la cacería furtiva es rara es la conducta cauta exhibida por las pavas.

La población de pavas ha aumentado en 2001 cuando se compara con 1998. La población de pavas en el momento en que la reserva fue establecida no podría ser el único factor responsable para los números actuales en tan poco tiempo. Directamente y indirectamente, la designación de la reserva probablemente explica este aumento de la población. Al convertirse en una área protegida contra fuego y cacería furtiva, la reserva se hizo atractiva para las restantes pavas que viven en la región, donde estas amenazas todavía están presentes. Adicionalmente, el tamaño de la reserva y la carencia virtual de presión de cacería cambiaron la conducta de las pavas, haciéndolas menos cautas a la presencia humana. Ellas pueden verse ahora fácilmente en partes diferentes de la reserva. Incluso es posible verlas cerca de las instalaciones de la

reserva. Las pavas perdieron el miedo a la presencia humana y se mueven libremente en tales lugares.

Investigaciones sobre la biología y ecología de la especie puede ser establecida rápidamente en el RPPN. La alta densidad de la población actual y conducta no cauta, así como las instalaciones de la reserva y el control sobre la cacería furtiva son factores positivos en tales estudios. Adicionalmente, el RPPN SESC-Pantanal alberga la población silvestre conocida más grande de este pava. Un programa de reintroducción podría lanzarse en el futuro cercano a partir de esta población. Grupos pequeños atrapados en el RPPN podrían ser translocados a otras áreas protegidas, habilitando la recuperación de la población a una escala mayor.

En abril y agosto de 2001, se realizó una Valoración Ecológica Rápida del Parque Nacional Pantanal y de los alrededores del RPPNs. El área de estudio, localizada en la boca del Río Cuiabá sobre Río Paraguay, tiene habitats similares al del RPPN de SESC, o áreas donde esta pava fue colectada. De hecho, uno de tales lugares, Descalvados (Naumburg 1930), está a unos 100 km al norte del Parque Nacional. El trabajo de campo ascendió a 40 días, cubriendo los principales habitats en la porción occidental del parque, así como también en la región Serra do Amolar. Ninguna pava fue encontrada allí (Antas et al. 2002), a pesar de su presencia en las cercanías de la granja Santa Isabel (Olmos 1996, obs. pers.). Santa Isabel tiene límites con la parte norteña del Parque Nacional. Sin embargo, podrían encontrarse habitats usados por la pava en las porciones nororientales y orientales del Parque Nacional, así como en RPPN cerca de esta área. Si búsquedas de campo futuras demuestran que esas regiones no contienen pavas, un programa de reintroducción podría lanzarse translocando pavas de RPPN del SESC.

NOTES ON THE CHESTNUT-BELLIED GUAN *Penelope ochrogaster* AT THE RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DO SESC-PANTANAL, BRASIL

Paulo de Tarso Zuquim Antas

SQN 408, bloco A, apt. 112; Brasília, DF 70.856-010; Brasil - ptzantas@abordo.com.br.

The Chestnut-bellied Guan *Penelope ochrogaster* is a Brazilian endemic, with a range encompassing a large portion of Central Brazil (Delacour and Amador 1973, Sick 1985). Listed as Endangered under the Brazilian legislation (IBAMA 1989), it is considered High Priority conservation status by Brooks and Strahl (2000), and Endangered by Birdlife (2000). The São Francisco river population has few recent records, and is listed as Endangered in the state of Minas Gerais (Azeredo, 1998). Hunting and loss of habitat are the main factors affecting this species.

Within its geographic range, this species has three disjunct populations: the São Francisco River valley (Minas Gerais state), middle Araguaia river valley, including its affluent at the Mortes River (Goiás and Mato Grosso states), and the Pantanal populations (Mato Grosso state).

The São Francisco population has few recent records, old museums skins and a few cases of poached birds. There are also sparse notes and old skins from the Araguaia River population. Recently however, field observations detected it inside Araguaia National Park (Yamashita 2001). Herein, some notes about this poorly known guan are presented from the Pantanal population.

THE RPPN SESC - PANTANAL

Located between the Cuiabá and São Lourenço Rivers in Barão do Melgaço county, Mato Grosso state, the Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) is a private conservation unit recognized by the Brazilian legislation through the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. SESC-Pantanal (Serviço Social do Comércio) was established

in 1997 (IBAMA's regulations 071/97 – N and 151/98 – N). With almost 100,000 Ha, the reserve contains both seasonally flooded and dry habitats within Pantanal plains. Woodland habitats include Cerradão, gallery forest and deciduous forest, including a portion of the largest lowland deciduous forest in Pantanal – Bebe forest. The RPPN is a nuclear zone of the Pantanal's Biosphere Reserve and has been considered to become a site under the Ramsar Convention for wetlands protection.

THE CHESTNUT-BELLIED GUAN IN THE PANTANAL

This guan has been frequently recorded in the Pantanal sector of Poconé county, Mato Grosso state, since the Transpantaneira road was built in the middle 1970s (Olmos 1996, pers. obs.). The Transpantaneira road links Poconé city to the Campo Jôfre area, terminating at the Cuiabá River border. Skins from the vicinity of Cuiabá were used to describe the species in 1870 (Naumburg 1930). This guan has been considered a rare resident of the gallery forest and deciduous forest of Poconé county (Cintra and Yamashita 1990), but was recorded as common in at least some areas (Olmos 1996). It was also collected in areas near the Paraguay river itself (Naumburg 1930).

In July and October 1998, the avifauna of RPPN SESC-Pantanal was inventoried. After 30 combined field days covering the whole reserve, only two Chestnut-bellied Guans were recorded. Found inside a cambarazal, they vanished quickly and quietly as soon as they were detected the observer. The cambarazal is a seasonally flooded forest habitat, dominated by cambará *Vochysia divergens*. All of the reserve's other forest habitats did not contain guans, and these were the only guans in the forest.

Since July 2001, another project dealing with Macaws has taken place in the reserve. Since the Macaw project began, many Chestnut-bellied Guans have been detected. For example, on July 30 2001, from 6:00-6:30 hr, 30 guans were found along a 12 km long vehicle-driven transect in a portion of the Bebe deciduous forest. Pairs and flocks containing up to four guans were easily found along the dirt road. Besides the cambarazal and deciduous forest, the Chestnut-bellied Guan has been found in other forest or forest-like habitats, including gallery forests, cerradão, capão (small dry areas) and cordilheira (a long and narrow dry area) of cerrado.

The guans had been seen feeding on the ground searching for invertebrates, or in the trees eating young liana leaves. In October and November, territorial fights were observed, where harsh noises were produced with the attacks. This is also the breeding period onset for two other cracids at the site: the Bare-faced Curassow *Crax fasciolata* and Chaco Chachalaca *Ortalis canicollis*. In January 2002, the Chachalaca pairs had new chicks with them, something not yet observed for the guans. The guan, when frightened, has a loud, harsh trumpeting call, similar to the alert call of the White-browed Guan *P. jacucaca* (pers. obs.). Its alert call is harsher than the Rusty-margined Guan *P. superciliaris*, a possible neighbour in some parts of the range.

Poaching is strictly forbidden and the reserve has an excellent warden system. The wardens provide surveillance via vehicle, boat and horseback around the perimeter and inside the reserve. Additionally, educational campaigns motivated the surrounding human population to protect the reserve, as well as creating a positive atmosphere overall. The fire control system is also excellent, preventing any major fire since 1999.

However, some poaching is still present, coming sporadically from amateur fishermen camps nearby, some of the inhabitants and Bororó indians living in the Reserva Indígena Perigara, just southwest of the RPPN. The guan is among the favored game, although most of the poachers prefer hunting large mammals. The strongest sign that poaching is rare is the decreased wary behavior exhibited by the guans.

The guan population has increased in 2001 when compared with 1998. The population at the time the reserve was established could not be the only factor responsible for the current numbers

in such a short timespan. Directly and indirectly, the reserve design has likely accounted for this population increase. Becoming a protected area against fire and poaching made it attractive for remnant guans living in the region, where these threats are still present. Additionally, reserve size and virtual lack of hunting pressure changed the guans behavior, making them less wary of human presence. They now can be easily seen in different parts of the reserve. It is even possible to see them close to the reserve facilities. The guans lost most of their fear to human presence and move freely in such places.

Research on the species biology and ecology could be readily established in the RPPN. The current high population density and unwary behavior, as well as the reserve's facilities and control over poaching are positive factors in such studies. Moreover, this information is badly needed for sound management of this Endangered species, both in the reserve and elsewhere. Additionally, the RPPN SESC-Pantanal harbors the largest known wild population of this guan. A reintroduction program could be launched in the near future from this population. Small groups trapped in the RPPN could be translocated to other protected areas, enabling population recovery at a larger scale.

In April and August 2001, a Rapid Ecological Assessment of the Pantanal National Park and surrounding RPPNs was made. The study area, located at the mouth of the Cuiabá River on the Paraguay River, has forest habitats similar to the SESC's RPPN, or areas where this guan was collected. In fact, one such place, Descalvados (Naumburg 1930), is some 100 km north of the National Park. Fieldwork there totaled 40 days, covering the major habitats in the western portion of the park, as well as the Serra do Amolar region. No guans were found there (Antas et al. 2002), in spite of its presence in the nearby Santa Isabel farm (Olmos 1996, pers. obs.). Santa Isabel has boundaries with the northern part of the National Park. However, habitats used by the guan could be found in the northeastern and eastern portions of the National Park, as well as in a RPPN near this area. If future field searches prove those regions do not contain guans, a reintroduction program could be launched translocating Chestnut-bellied Guans from SESC's RPPN.

REFERENCIAS REFERENCES

Antas, PTZ, MA Pereira, R Yabe and ES Soares. 2002. Avaliação Ecológica Rápida do Parque Nacional do Pantanal e Entorno – componente avifauna. Relatório à The Nature Conservancy e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.

Azereido, R. 1998. *Penelope ochrogaster*. IN: Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais (Machado, A.B.M., G.A.B. Fonseca, R.B. Machado, L.M.S. Aguiar and L.V. Lins, Eds.). Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, Brasil.

Birdlife International. 2000. Threatened Birds of the World. Birdlife Intl., Cambridge.

Brooks, DM and SD Strahl. 2000. Curassows, Guans and Chachalacas: Status Survey and Conservation Action Plan. IUCN, UK.

Cintra, R and C Yamashita. 1990. Habitats, abundância e ocorrência de aves do Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. Pap. Avul. Zool. 37(1): 1–21.

Delacour, J. and D. Amadon. 1973. Curassows and related birds. Amer. Mus. Nat. Hist., NY.

Naumburg, E. 1930. The birds of Matto Grosso, Brazil. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 60: 1-431.

Olmos, F. 1998. The Chestnut-bellied Guan (*Penelope ochrogaster*) in the Northern Pantanal of Poconé, Matto Grosso, Brazil. Bol. CSG 6: 6-10.

Sick, H. 1985. Ornitología Brasileira. Editora da Universidade de Brasília, Brasil.

Yamashita, C. 2001. Notas sobre *Penelope ochrogaster*. Bol. CSG 13: 10.

STATUS POBLACIONAL DE LA PAVA (*Penelope purpurascens*) EN BOLIVAR, COLOMBIA

Marco Tulio Pérez Fontalvo and Ivan Enrique Pinedo Arrieta

Dept. de Biólogo, Universidad del Atlántico, Barranquilla, Colombia -fontalvo52@hotmail.com

El presente trabajo tuvo como objetivo determinar las características poblacionales de *P. purpurascens* en áreas de bosque fragmentado en la Serranía de Pintura y el Santuario de fauna y flora "Los Colorados", departamento de Bolívar, con la finalidad de determinar el status poblacional y de conservación de esta especie en la zona, a pesar de las dificultades para acceder al hábitat de estas aves y a los problemas de orden público.

SANTUARIO DE FAUNA Y FLORA LOS COLORADOS

Localizado al oriente de la Serranía de San Jacinto, municipio de San Juan Nepomuceno (9°57'06" N y 75°04'01"W), Departamento de Bolívar. La temperatura media anual es 27.3° C y la precipitación media anual es de 1026 mm, con tendencia a distribución bimodal (IDEAM, 2000). El clima es cálido semiárido y cálido seco; el relieve es fuertemente quebrado a escarpado, con pendientes del 25 - 50 % y mayores del 50%. Se presentan varios tipos de vegetación en relación con su ubicación: vegetación riparia hallada en las partes bajas y cañadas, vegetación de ladera y vegetación secundaria en lugares sujetos a quema y tala. La presencia de algunas especies vegetales evidencian un buen estado del bosque, entre ellas figuran: Nazareno (*Peltogyne purpurea*), Ceiba (*Ceiba pentandra*), Guaymaro (*Brosimum alicastrum*), Ceiba blanca (*Hura crepitans*), Hobo blanco (*Spondias radkolferi*), Indio encuero (*Bursera simaruba*), Tamarindo de Mico (*Uribea tamarindoides*), Banco (*Gyrocarpus americana*) y Camajón (*Sterculia apelata*) entre otros (Inst. Alexander von Humboldt 1997). Aunque la reserva goza de protección legal, su cercanía con la cabecera municipal del municipio de San Juan Nepomuceno le ha acarreado graves problemas ambientales siendo la caza y el uso de leña los más importantes, además de la ocupación de tierras pertenecientes al Santuario por modificación de linderos (Ruiz et al., 1997).

SERRANÍA DE PINTURA

Ubicada al suroccidente del Santuario de Fauna y Flora "Los Colorados", esta Serranía comprende una serie de cerros con una altitud máxima de 600 m, las partes menos onduladas y accesibles han sido taladas y destinadas a la ganadería y al cultivo (ñame, yuca, maíz y ají). El área de estudio comprendió un sector ubicado en la parte alta de la serranía de aproximadamente 400 hectáreas y dos en la parte media, de 100 y 150 ha aproximadamente. Los fragmentos de bosque se encuentran rodeados de pastos y cultivos. La región es humedad y la neblina es frecuente por las mañanas y las tardes. Los tipos de vegetación son: vegetación de laderas en buen estado de conservación, localizada en sitios con pendientes de 40 a 60%, y dosel continuo de aproximadamente 30 m, con árboles emergentes de más de 40 m, especialmente Zapatón (*Pterigota colombiana*). Otras especies observadas fueron Hobo (*Spondias sp*); Indio encuero (*Bursera simaruba*); Huaymaro (*Sorocea sp*); Ceibas (*Hura crepitans* y *Ceiba pentandra*). En las partes bajas se encuentra vegetación de áreas húmedas como son Heliconias y Platanillos (*Calathea sp* y *Heliconia spp.*) y algunos individuos aislados entre estos el Polvillo (*Tabebuia sp*) y Camajorú (*Sterculia apetala*). En los cursos de agua hay bosque de galería dominado por el Caracolí (*Anacardium excelsum*) y bosque de ladera.

METODOLOGÍA